



# revista MedABC

INFORMATIVO MENSAL DA FACULDADE DE MEDICINA DO ABC | ANO IV - Nº 32 - FEVEREIRO DE 2018

Leia também:

- Convulsão em bebês
- Estimulação auditiva dos bebês e os brinquedos sonoros

## A 'DITADURA' DA BELEZA

A beleza externa, sem brilho interior, não resplandece,  
torna-se opaca e rapidamente desaparece

## Editorial

Nesta edição de fevereiro, a Revista MedABC traz na capa um tema de extrema importância: a beleza! Estar satisfeito com a própria aparência envolve estar bem consigo mesmo, ter respeito próprio, estar feliz e aceitar-se como pessoa. Simpatia é beleza, assim como elegância e educação. Ser bonito é se sentir bonito. Mas, para isso, é necessário autoconhecimento, autoestima e reconhecer as próprias qualidades. Quando enxergar a própria beleza não é uma tarefa fácil, pode ser necessário buscar ajuda profissional.

Outro assunto em destaque neste mês é a convulsão em bebês. Estima-se que entre 5% e 6% da população geral de crianças tenham crises de convulsão. E cerca de 70% dos casos em bebês estão relacionados a problemas cerebrais.

Por fim, saiba os cuidados necessários para a correta estimulação auditiva dos bebês e as precauções antes de oferecer brinquedos sonoros. Os pais devem se certificar de que o produto tenha o selo de qualidade do INMETRO. Além disso, outra recomendação importante é a faixa etária para a qual o brinquedo é indicado. Essa informação deve ser fornecida na embalagem e respeitada! Boa leitura.

## Expediente

A Revista MedABC é um informativo mensal da Fundação do ABC/Faculdade de Medicina do ABC, de distribuição gratuita e tiragem de 75.000 exemplares.

### Diretor da FMABC

Dr. David Everson Uip

### Vice-Diretor

Dr. Fernando Luiz Affonso Fonseca

**Produção:** Departamento de Comunicação e Marketing da FUABC.

**Textos e Fotos:** Eduardo Nascimento e Máira Sanchez.

**Artes e Edição Eletrônica:** Fernando Valini e Alexandre Leão.

**Apoio:** Luciana Ferreira e Tathatha Dias.

**Endereço:** Av. Laura Gomes, 2000. Bairro Vila Sacadura Cabral. Santo André (SP). CEP: 09060-870.

**Contatos:** [noticias@fuabc.org.br](mailto:noticias@fuabc.org.br) / (11) 2666-5431.

**Endereço eletrônico:** [www.fmabc.br](http://www.fmabc.br) e [www.fuabc.org.br](http://www.fuabc.org.br).

revista  
**MedABC**

FM  
ABC  
FACULDADE DE MEDICINA DO ABC

# QUANTO CUSTA UM SORRISO?

Ajude a Faculdade de Medicina do ABC a continuar proporcionando sorrisos a crianças e adolescentes com câncer



Agora você pode "Doar Sem Gastar"! O Ambulatório de Oncologia Pediátrica da Faculdade de Medicina do ABC foi credenciado e já pode receber recursos via FUMCAD, o Fundo Municipal da Criança e do Adolescente de Santo André. Isso significa que cidadãos e empresas podem destinar parte do Imposto de Renda para o tratamento de crianças e adolescentes com câncer. Pessoas físicas podem doar até 6% do imposto, enquanto empresas podem direcionar até 1%. Não custa nada a mais para você, mas para nossas crianças e adolescentes, essa ajuda é essencial. Fale com o seu contador e PARTICIPE!

Considerado referência no tratamento do câncer infantil-juvenil, o Ambulatório de Oncologia Pediátrica da FMABC realiza em média 200 consultas mensais e conta atualmente com cerca de 30 crianças em quimioterapia ambulatorial. Com tratamentos 100% gratuitos, via Sistema Único de Saúde (SUS), o local recebe crianças e adolescentes de todo o país.



Confira mais informações sobre o projeto da Oncologia Infantil e participe dessa corrente do bem!

[WWW.FUABC.ORG.BR/ONCOLOGIAINFANTIL](http://WWW.FUABC.ORG.BR/ONCOLOGIAINFANTIL)



# CONVULSÃO EM BEBÊS

A crise epiléptica que é chamada de convulsão, quando existem fenômenos motores, é uma descarga excessiva do neurônio cerebral, que provoca manifestações clínicas diferentes, segundo a área em que ocorre. Pode ocasionar, por exemplo, alterações visuais, sensitivas, motoras e auditivas, entre outras.

As causas são variadas. Entretanto, nos bebês, cerca de 70% dos casos de convulsão estão relacionados a problemas cerebrais – normalmente decorrentes da falta ou mau acompanhamento da mãe e do bebê no pré-natal ou por problemas na hora do parto, que ocasionem falta de oxigenação cerebral na criança. Também podem aparecer em decorrência de meningite ou de

doença neurológica, entre outros problemas. Os demais 30% dos casos de convulsão em crianças são quase todos relacionados a problemas genéticos.

Em crianças internadas em unidades de terapia intensiva (UTIs) neonatais, por exemplo, estima-se que 1/3 tenha crises epilépticas.

Não se trata de situação comum em bebês sem problemas cerebrais. Às vezes, até podem ocorrer crises, mas normalmente são consideradas benignas quando avaliados aspectos como: histórico do paciente, histórico familiar, exame neurológico sem alterações e desenvolvimento global da criança dentro da normalidade – como nos casos de crises febris (causadas por qua-

dro de mudança brusca da temperatura), que ocorrem habitualmente dos 3 meses até os 5 anos de idade.

Aos casos benignos, não se indica tratamento específico. A orientação às famílias é o controle da febre e observação da criança. A partir dessa idade é necessário estudo aprofundado para identificação das causas e definição do tratamento.

Em geral, o tratamento de crises em bebês é feito com drogas antiepiléticas (DAE). Casos mais graves podem ter associação entre DAE e dietas específicas ou até mesmo com outras medicações.

Estima-se que entre 5% e 6% da população geral de crianças tenham crises epiléticas considerando conjuntamente as benignas.

# FEBRE AMARELA

#FebreAmarela

f /minsaude

t /minsaude

MrSaudeBR

Informação pra todos,  
vacina pra quem precisa.



Se você nunca tomou a vacina, procure uma unidade de saúde mais próxima e vacine-se. Não perca o prazo da vacinação. Quem já foi vacinado está protegido, desde que tenha o comprovante de vacinação.

DOSE FRACIONADA	OBSERVAÇÃO:
Pessoas a partir de 02 anos de idade, inclusive idosos* e indígenas	Não indicada a pessoas que apresentem condições clínicas especiais.
DOSE PADRÃO	OBSERVAÇÃO:
Crianças de 9 meses a menores de 2 anos de idade	
Gestantes*	Gestantes que residam em locais com evidência de circulação viral.
Viajante internacional	Se houver necessidade de emissão do Certificado Internacional de Vacinação e Profilaxia (CIVP), deverá apresentar o comprovante de viagem no ato da vacinação.
Pessoas que apresentarem condições clínicas especiais*	<ul style="list-style-type: none"><li>- Pessoas com exame HIV positivo, assintomáticas e que apresentem o LT-CD4 <math>\geq</math> 350 células/mm<sup>3</sup>. Poderá ser utilizado o último exame de LT-CD4 (independentemente da data), desde que a carga viral atual (menos de seis meses) se mantenha indetectável.</li><li>- Pessoas após término de tratamento com quimioterapia (venosa ou oral) e sem previsão de novo ciclo: administrar a vacina após três meses do término da quimioterapia; pessoas que fizeram uso de medicamento anti-célula B e Fludarabina, aguardar seis meses de intervalo.</li><li>- Pessoas submetidas à transplante de células-tronco hematopoéticas: administrar a vacina a partir de 24 meses após o transplante, se não houver doença do enxerto versus hospedeiro e/ou recaída da doença de base e/ou uso de imunossupressor.</li><li>- Síndrome Mieloproliferativa Crônica: administrar a vacina se houver padrão laboratorial estável e neutrófilos acima de 1500 céls/mm<sup>3</sup>.</li><li>- Síndrome Linfoproliferativa: administrar a vacina três meses após o término da quimioterapia (exceto no caso de uso de medicamento anti-célula B, quando o intervalo deve ser de seis meses).</li><li>- Doenças hematológicas:<ul style="list-style-type: none"><li>- Hemofilia e doenças hemorrágicas hereditárias: administrar a vacina conforme orientação do Calendário Nacional de Vacinação. Recomenda-se o uso de gelo antes e depois da aplicação da vacina.</li><li>- Doença Falciforme: sem uso de hidroxiureia: administrar a vacina conforme o Calendário Nacional de Vacinação; em uso de hidroxiureia: administrar a vacina somente se a contagem de neutrófilos for acima de 1500 céls/mm<sup>3</sup>.</li></ul></li></ul>

Se você for doador de sangue, deve doar antes de tomar a vacina.  
Se vacinado, aguardar 28 dias para fazer a doação.

\*Mediante avaliação do serviço de saúde.

Para mais informações, acesse  
[saude.gov.br/febreamarela](http://saude.gov.br/febreamarela)





# A 'ditadura' da beleza



A beleza externa,  
sem brilho interior,  
não resplandece,  
torna-se opaca e  
rapidamente  
desaparece

Estar satisfeito com a própria aparência significa, acima de tudo, satisfação com a vida e consigo mesmo. É muito comum as pessoas "depositarem" ou "transferirem" a desarmonia emocional para o corpo. Na verdade, raramente o verdadeiro motivo da insatisfação está no que é visível externamente, isto é, nos atributos físicos.

O conceito de beleza é muito maior do que se imagina. A beleza não se restringe a um rosto jovem ou a um corpo bem torneado. É, antes disso, estar bem consigo mesmo, sentir-se feliz, gostar de si mesmo, ter respeito próprio e aceitar-se como pessoa. Simpatia, elegância e educação também fazem parte do conjunto. Uma mulher será bonita, desde que ela se sinta bonita. A beleza externa, sem brilho interior, não resplandece, torna-se opaca e rapidamente desaparece.

A partir dos anos 90, tornou-se evidente a cobrança a respeito da beleza masculina. Desde então, eles têm se mostrado mais vaidosos e interessados na forma física. Porém, a preocupação com a estética ainda é mais acentuada entre as mulheres. Ao longo da história, elas são cada vez mais competitivas e, nesse contexto, sem dúvidas, concorrem entre si.

Ao observarmos os períodos da história, os diferentes padrões culturais e sociais, bem como as diversidades regionais, verificamos que a definição de beleza depende de vários fatores. A mídia, e particularmente a TV, exerce indiscutivelmente uma grande influência no comportamento das pessoas. A TV consegue permear todas as classes sociais e alcançar as regiões mais distantes, falando para todos e com todos. Seu poder de persuasão e sedução muitas vezes é maior do que a razão. Porém, isso não significa que os modelos de beleza divulgados devam ser adotados. Faz-se necessário analisar e ponderar acerca não apenas dos padrões de beleza, mas de tudo que a mídia apresenta.

Não existe uma receita pronta, que se aplique a todas as pessoas indiscriminadamente, para encontrar a própria beleza. Mas o resultado é sempre positivo quando o indivíduo procura se conhecer melhor e aprende a reconhecer suas qualidades, buscando se valorizar tanto externa como internamente. Ele descobre, assim, aspectos interessantes e que são verdadeiramente importantes. Esse processo exige apenas autocuidado e atenção consigo mesmo. Se chegar a esse objetivo estiver muito difícil, não se deve hesitar em procurar ajuda de um profissional especializado.





**DRA. MARISA RUGGIERI MARONE**

Fonoaudióloga e professora da disciplina de Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina do ABC



# Estimulação auditiva dos bebês e os brinquedos sonoros



O feto percebe sons desde o 6º mês de gestação. Dessa forma, a partir do nascimento, a estimulação sonora deve ser cuidadosa, sem exageros e de boa qualidade. Não há comprovação científica de que brinquedos sonoros interfiram no desenvolvimento criativo dos bebês. Entretanto, cada tipo de estímulo sonoro estimula uma área auditiva cerebral específica: sons de fala (sejam números ou palavras), música, ruídos, palavra cantada, etc. De maneira geral, a música é percebida

no hemisfério cerebral direito e a fala no hemisfério esquerdo, mas há regiões mais específicas para cada tipo de som.

Alguns cuidados devem ser observados antes de oferecer brinquedos sonoros aos bebês. Para começar, os pais devem se certificar de que o produto tenha o selo de qualidade do INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia). Além disso, brinquedos sonoros de boa qualidade contêm a indicação da faixa etária, que deve ser respeitada.

Qualquer estímulo sonoro

superior a 85 dB (decibéis) não deve ser utilizado, especialmente próximo à orelhinha do bebê.

Os estímulos sonoros são aconselháveis sempre, não somente por meio de brinquedos sonoros. Como recomendação geral, os sons do cotidiano são preferenciais, pois são naturais e não oferecem distorções.

De maneira geral, é importante que os pais conversem com os bebês, cantem e coloquem músicas infantis de conteúdo leve, alegre, calmo e suave. Estímulos de alta intensidade, em

ritmo alucinante, podem causar inquietação e irritação no bebê. Já estímulos de intensidade forte, quando temos que aumentar o volume da fala, por exemplo (falar mais alto), para sermos ouvidos, podem causar prejuízos à audição.

Outro cuidado importante está relacionado ao sono. Os bebês devem dormir em locais silenciosos. A ideia de habituar a criança a dormir em local com ruído é prejudicial, pois é durante o sono profundo que há a liberação do hormônio do crescimento.



# VESTIBULAR Agendado 2018 ÚLTIMAS VAGAS!

Conhecimento  
gera CONQUISTAS

- Enfermagem
- Farmácia
- Fisioterapia
- Gestão em Saúde Ambiental
- Gestão Hospitalar
- Nutrição
- Tecnologia em Radiologia
- Terapia Ocupacional

**Inscreva-se em:  
[www.fsa.br/vestibular](http://www.fsa.br/vestibular)**

**Informações: 11 4979-3333 | [vestibular@fsa.br](mailto:vestibular@fsa.br)**

**FSA**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO  
Fundação Santo André

**FMABC**  
FACULDADE DE MEDICINA DO ABC

## PÓS-GRADUAÇÃO

Faça sua inscrição em  
Tradição e Qualidade

**MATRÍCULAS ABERTAS!**

[www.latosensu.fmabc.br](http://www.latosensu.fmabc.br)  
Informações: 11 4993-5400

**PÓSFMABC**  
Ciências da Saúde

# FUNDAÇÃO DO ABC

## 50 anos sob o signo da inclusão



Entidade filantrópica de assistência social, saúde e educação, a Fundação do ABC foi criada em 1967, instituída como fundação sem fins lucrativos pelos municípios de Santo André, São Bernardo e São Caetano. É declarada instituição de Utilidade Pública nos âmbitos federal, estadual e na cidade-sede de Santo André.

Com o passar dos anos, tornou-se parceira estratégica de prefeituras e do Governo do Estado na gestão e assistência em saúde. Caracterizada como pessoa jurídica de direito privado, qualificada como Organização Social de Saúde, a Fundação do ABC administra atualmente 17 hospitais e a Faculdade de Medicina do ABC, entre outros contratos e convênios. São 23 mil funcionários diretos atuando no ABC Paulista, Mauá, Franco da Rocha, Caieiras, Guarulhos, Itatiba, Francisco Morato, São Paulo, Mogi das Cruzes, Praia Grande, Santos e Guarujá.

Faculdade de Medicina do ABC



Hospital Estadual Mário Covas de Santo André



Hospital da Mulher de Santo André



AME Santo André



Complexo Hospitalar Municipal de São Bernardo do Campo



Hospital Anchieta  
Hospital Municipal Universitário  
Hospital de Clínicas Municipal José Alencar  
Hospital e Pronto-Socorro Central

Instituto de Infectologia Emilio Ribas II do Guarujá



Hospital Estadual de Francisco Morato



Contrato de Gestão São Mateus/SP



AME Mauá



Complexo Hospitalar Municipal de São Caetano do Sul



Hospital Infantil e Maternidade Márcia Braido  
Hospital Maria Braido  
Hospital Municipal de Emergências Albert Sabin  
Hospital São Caetano  
Hospital Euryclides de Jesus Zerbini  
Complexo Municipal de Saúde

Complexo de Saúde de Mauá



AME Praia Grande



Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário



Complexo de Saúde Irmã Dulce de Praia Grande



Hospital Municipal Irmã Dulce  
Pronto-Socorro Central  
UPA Samambaia / Dr. Charles A. Bechara  
Nefro - PG

### Central de Convênios

Prefeitura de Santo André | Prefeitura de São Bernardo  
Prefeitura de São Caetano | UPA Franco da Rocha  
UPA Rodeio de Mogi das Cruzes | UPA Central de Santos  
Maternidade Estadual de Caieiras | Hospital e Maternidade Interlagos  
IMASF São Bernardo | Prefeitura de Guarulhos | Prefeitura de Itatiba



**FUNDAÇÃO DO ABC**  
DESDE 1967